

Engagement e a satisfação com os benefícios e políticas da organização dos enfermeiros do INEM



MÁRCIO SILVA; Instituto Nacional de Emergência Médica; Enfermeiro; Porto; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem;
✉ marciodanielsilva@gmail.com

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;
✉ elisabete@esenf.pt

PATRÍCIA BAPTISTA; Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo, Brasil; Professora Associada; Doutorada;
✉ pavanpati@usp.br

I. Introdução & Objetivos: O bullying é um dos riscos psicossociais, inerentes ao local de trabalho, que tem sido alvo de estudo nos últimos anos, revelando graves consequências a nível individual e organizacional. São diversos os fatores, quer individuais quer relacionados com o trabalho, que podem desencadear este fenómeno. Este estudo tem como objetivo conhecer a presença de bullying em enfermeiros e a sua relação com variáveis sociodemográficas e profissionais.

Metodologia: estudo quantitativo, transversal, exploratório e correlacional. Foi aplicado o Negative Acts Questionnaire (NAQ-R, Einarsen & Hoel, 2001; Borges & Ferreira, 2015) para avaliação do bullying, simultaneamente com um questionário sociodemográfico/profissional, a uma amostra de conveniência de 324 enfermeiros a exercer funções em Portugal. Foram cumpridos os requisitos éticos inerentes.

Resultados e Discussão: verificou-se uma prevalência de bullying de 9,3%, corroborando o que tem vindo a ser demonstrado em vários países: o bullying é prevalente nas organizações de saúde e nos enfermeiros. Constatou-se

que os atos negativos associados à intimidação foram superiores nos enfermeiros do sexo masculino. Observou-se ainda uma tendência para a ocorrência mais elevada de atos negativos associados à intimidação, exclusão e subvalorização do trabalho nos enfermeiros que exerciam em contexto hospitalar. No conjunto, as variáveis organizacionais predisseram de forma superior a ocorrência de atos negativos associados à intimidação, quando em comparação com as variáveis individuais (7,3% e 6,9%, respetivamente). Tem-se verificado noutros estudos que tanto variáveis individuais como organizacionais concorrem para a ocorrência de bullying.

Co. clusões: Tal como no presente estudo, nas profissões da área da saúde, e especialmente nos enfermeiros, o bullying é frequente e traduz-se num impacto nefasto para os profissionais, organizações e utentes. Identificadas as variáveis organizacionais e individuais que predizem a ocorrência de bullying, é importante o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção do bullying por parte das organizações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE:
Bullying; Enfermeiros; NAQ-R; Prevenção